

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL DO PIAUHY.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5/000 por semestre, 4/000 por trimestre: numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convençionar: as publicações dos que não forem assignantes, serão previamente ajustadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizados por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO IV.

THERESINA, SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1868.

NUMERO 171

## A IMPRENSA.

THERESINA, 30 DE OUTUBRO DE 1868.

### A guerra.

As armas alliadas seguem victoriosas o caminho de Assumpção, levando adiante de si—Lopez e seu exercito.

Um tiro não se despara; quando o formidavel cacique levanta seu acampamento, em busca de outro mais seguro o nosso grande general, o Sr. Marquez de Caxias, se approxima, invade com inaudito valor o ponto abandonado, e colhe os louros da victoria! Lopez ri-se e caminha. Assim temos andado desde Curupaity até Humaitá, desde Humaitá até o Timbó, desde o Timbó até Tebiquary. O plano é este, diz um jornal de grande circulação da corte: *andar de gatinhas atraz do inimigo, que se retira para onde quer.*

« A lentidão da marcha é tal, diz o «Diario do Povo» e são tantas as murmurações por esse motivo, que o proprio «Diario do Rio» diz o seguinte no boletim distribuido hontem (26 de setembro):

« Todos os dados, noticias e declarações obtidas depois de occupadas as posições de Tebiquary, formaram a opinião no acampamento de que é preciso marchar com mais actividade do que até agora se tem feito. Apesar d'esta convicção, já o disse, as avançadas não havião passado no dia 5 acima de Tebiquary.»

« Com effeito, essa censura das operações militares, consignada pela folha semi-official, é perfeitamente justa. O Sr. Caxias ainda não fez uma acção de *éclat*; peor do que isso,—ainda não tirou partido da immensa superioridade de que dispõe sobre o inimigo enfraquecido e desmoralizado.

« Lopez tem-se retirado para onde quer, e como quer: e nós vamos acompanhando-o com todas as cautelas, e a passo de tartaruga.»

O grande feito de Tebiquary foi devido a um accaso, como a tomada da invencivel Humaitá. Uma correspondencia da esquadra, impressa no *Jornal do Commercio*, explica com clareza a bravura do moderno Alexandre:

« Pela manhã do 1.º do corrente, (setembro) diz o jornal, o encouraçado «Mariz e Barros» approximando-se do Tebiquary, e não sendo hostilizado, reconheceu que estava abandonado. Levado o facto ao conhecimento do almirante, este immediatamente seguiu para alli, communicando a noticia ao Sr. Caxias. (Que alegrão!)

« Os paraguayos, continúa o jornal, nada deixarão em Tebiquary. . . . O illustre almirante mandou (em pura perda) proceder a excavações para ver se se descobria a artilharia, mas não é de admirar que os paraguayos, conhecedores do terreno em que pisão, consigam uma ou outra vez sahir-se bem de alguma tentativa.

« A vista da evacuação, o Sr. Marquez mandou avançar o exercito para a margem esquerda do Tebiquary.»

O «Diario do Povo» commentando este nobre feito, diz:

« Em Humaitá foi preciso que os mascates francezes e italianos viessem dar parte que só existiam doentes nos hospitaes, para que o invicto Marquez em pessoa (neste caso deveras em pessoa) entrasse na fortaleza á frente de seu estado maior.»

« A correspondencia do acampamento tambem conta o caso, como o caso foi:

« Apenas o general em chefe recebeu communicação da fugida do inimigo, seguiu até S. Fernando, visitou o acampamento abandonado, e, depois de dar novas ordens e instrucções ao commandante da vanguarda, voltou á sua casa.»

« Sherman e Farragut são dois pedaços d'asno. Nem sabem o novo methodo—*Dux prudens imperat*, cuja traducção literal na guerra do Paraguay é assim—*Fica a retaguarda.*»

O estado effectivo do exercito, presentemente, a frente do qual—o heroico Marquez caça Lopez, é de mais de 30 mil homens, todos brasileiros, umas 60 peças de artilharia, 800 carros, e 10 mil animas (cavallos e bois). Segue na retaguarda o exercito argentino, com 4,200 homens de infantaria, 420 artilheiros, e 1,000 de cavallaria. Ha, portanto, em operações no Paraguay cerca de 40,000 homens brasileiros e argentinos, inclusive alguns corpos destacados em varias posições. (1) Ora, quando se dirige na guerra uma massa destas, toda e qualquer demora, accumula sobre o paiz males incalculaveis. E o nosso exercito, diz o «Diario do Povo», *indivisivel* marcha sempre batalhão após batalhão, regimento após regimento pelo mesmo caminho atraz dos paraguayos, mas, bem entendido, de vagar e prudentemente, dando tempo á fuga desordenada da gente de Lopez, de modo que, desde 16 de julho em que se occupou Humaitá a 15 de setembro, em dois mezes (historia de uns 18 mil contos e mais de 18 mil vexames) ainda estava a 24 leguas de Villeta! A velhice e a tibieza, a prudencia e a inactividade do Sr. Marquez de Caxias—custam-nos por certo um excesso de despesa superior a cincoenta mil contos, fóra o que havemos de despender com alguma estatua de bronze, estatua que não poderá ser sinão equestre.»

Assim vão as cousas. . . . Quarenta mil homens no Paraguay, afóra uma immensa esquadra para vencer um cacique, que apenas manda de 5 a 6 mil soldados! E o recrutamento refere pelo Brasil inteiro, fazendo-se politica com arma tão terrivel e os miseros brasileiros são arrastados, como o sicario, para o sorvedouro do Sr. Marquez de Caxias; victimas, ora da prepotencia, ora do espirito de politica, que agora na restauração ameaça levar de rastos a todos e a tudo!

« E Lopez, novo judeu errante, impassivel caminha, caminha, certo de que nunca será apanhado pelo nobre Marquez.»

### Tempora mutantur.

O ministerio do Sr. visconde de Itaborahy tem soffrido graves censuras pela emissão dos 40:000 contos de rs. em papel moeda: 1º porque o decreto n. 4,232 de 5 de agosto, que autorizou a emissão desse dinheiro, foi assignado muito tempo antes de sua promulgação, conservando-se em segredo mais de um mez para prejudicar o commercio: 2º porque esse decreto constitue um attentado contra as leis do paiz, é um acto revolucionario; filho legitimo da ditadura, que se arvorou em governo com o golpe de estado de 16 de julho. Supunha-se que o nobre visconde, cujos conhecimentos financeiros são tão apregoados, salvasse as finanças do imperio, sem recorrer á um meio que sempre condemnou; S. Exc., porem, não se dedignou de inundar o paiz com 40 mil contos de papel moeda, *ultimo expediente de desesperação dos governos desprestigiados e impotentes.*

O Sr. Paulino de Souza ha muito havia pronunciado a sentença de condemnação do ministerio de que hoje faz parte: elle, na sessão da camara dos deputados de 5 de julho de 1867, assim se exprimia:

« Quanto ao papel moeda, porem, e na escala pedida, não será elle concedido com o meu voto.

« Desde que tenho assento nesta casa tenho-o sempre combatido resolutamente como *remedio anormal, pernicioso, que agrava o mal que se quer sanar; perturbador da industria, do commercio, da riqueza publica e da fortuna particular.* Sigo a opinião dos economistas que unanimes o consideram *meio ruinoso de obter recursos momentaneos e fallazes, companheiros das grandes crises sociaes e das guerras ruinosas, ultimo expediente de desesperação dos governos desprestigiados e impotentes.*

« E' notavel, Srs., a inclinação funesta que tem em geral os governos para em embarços financeiros buscarem no excesso e desordem do meio circulante *meios illusorios de crear recursos*, sem se lembrarem que logo depois as *rendas publicas recebidas em moeda depreciada não representam o valor que d'antes tinham.*

« A depreciação do papel moeda existente é, pois, incontestavel.

« Essa depreciação não póde resultar senão do seu excesso, porque necessariamente manter-se-hia o seu valor se a quantidade fosse proporcional ao merecimento commercial do paiz.

« Pois bem, Srs., é nestas condições que o nobre ministro quer ainda forçar os canaes da circulação, que tem para

o papel moeda diametro limitado com risco de trazer incalculaveis perturbações.

« Já se vos disse que o papel moeda era para os particulares uma verdadeira expoliação. Pronunciou-se aqui, algumas vezes, a respeito da propriedade—a palavra *roubo*. Pois bem, o papel moeda sabeis o que é? E' o *roubo*, o roubo da lei.»

O Sr. Paulino de Souza, que considera o ministerio réo confesso do crime de roubo, é ministro da corôa, é um dos assignatarios do decreto n. 4,232, que autorisa a emissão de 40 mil contos de papel moeda; foi o seu governo que recorreu ao *ultimo expediente de desesperação dos governos desprestigiados e impotentes!*

« Sagrada sabedoria  
Deos te pague esta harmonia.»

—Nos jornaes do Rio lemos as seguintes noticias:

*Selvageria paraguaya.* — « Lopez descobrindo um projecto de conspiração contra o seu governo, no qual entravam seus irmãos, cuñado, o bispo do Paraguay, officiaes superiores e alguns estrangeiros, fez fusilar mais de tresentas pessoas, entre as quaes se encontra mulheres e meninos.

« Lopez é certamente tão barbaro quanto um tyranno asiatico. Sua politica interna era a da tyrannia e não se póde duvidar que seu governo era um perigo para os estados vizinhos, como um oprobrio para a America.»

*Rio da Prata.* — « D. Domingos Faustino Sarmiento foi proclamado presidente da republica Argentina, por maioria absoluta de votos. Desde 1863 que elle exercia o honroso cargo de embaixador nos Estados-Unidos.

« E' a primeira vez que nesse paiz o poder passa tranquillamente de um cidadão a outro.

« A presidencia do general Mitre foi mui digna, e para a republica Argentina constitue ella o melhor periodo de progresso moral e material.

« Mitre deixa o poder legando a seu paiz cerca de 600 kilometros de caminhos de ferro, extensão igual a dos caminhos de ferro do Brasil; uma enorme corrente de emigração, quasi de 15:000 por anno, mais importante que a do Brasil; e finanças que, relativamente ao estado da guerra, são regulares.

« Mas o merito principal do general Mitre, que a historia não esquecerá, consiste em sua moderação, e em sua perseverança calma.»

—Diz o *Diario do Povo*:— « Informam-nos que não havia em Assumpção nem secretario nem addido da legação americana, e que o Sr. Washburn era o unico funcionario dos Estados-Unidos no Paraguay, parecendo por isso inexacta a noticia de haver Lopez encarcerado aquelles empregados da mesma legação. Tambem se contesta o fusilamento do consul portuguez, assim como

(1) Vid. «Diario do Povo» n. 229.

Já se dizia em Buenos-Ayres que ali tinham chegado os orientes Carreras, Rodrigues e Caballero, cujo fusilamento também passava por certo.»

Ainda se lê no mesmo jornal:

«A politica conservadora, assumindo o governo do estado em 16 de julho, ostenta-se diante do paiz com todas as feições odiosas d'uma verdadeira restauração: As vinganças que por toda a parte se estão exercendo, lembram á entrada de Carlos II em Westminster, de Luiz XVIII em Fontainebleau, de Rosas em Buenos-Ayres.

«Parece que a rapida e illusoria passagem dos liberaes pelo poder deixou-nas altas regiões desgostos tão amargos e tão profundos, como se fora uma verdadeira usurpação. As usurpações, ensina-nos a historia, são punidas pelas restaurações. Mas as restaurações, também insina-nos a historia, nunca poderão reconstruir os edificios que desabam sob suas proprias ruínas.»

**Republicas do Pacifico.**—«13 de setembro ás 5 horas da tarde. No Perú e na costa do Pacifico houve fortes tremores de terra. Calhào, Arica, Iquique e Chalaco foram submergidas pelas ondas em consequencia do tremor. Submergiram-se no mar os navios *Enrique, America e Fredonean.*

«Em Arica o terremoto deitou por terra toda a povoação. Trez navios foram atirados a mil metros além da praia (455 braças.)

«Em Pisagua quasi metade da povoação e a maior parte das casas de commercio foram destruidas. Em Millones somente ficou em pé uma casa. Em Iquique desarranjaram-se as machinas de tirar agoa e os habitantes morriam á sede. Em Arica a primeira vaga levou todo o cães, arrebatando pelo menos 300 pessoas que estavam nelle. As ondas subiam como trinta varas acima do nivel do mar, fazendo fluctuar o edificio da alfandega.

«Avalia-se a mortandade produzida por esse terrivel cataclysmo em perto de 100 mil pessoas!»

## TRANSCRIPÇÕES.

### As dotações.

É creença geral que a nação tem dotado mesquinhamente o Imperador e a sua familia. Provarei que de todos os monarchas, o do Brasil é o mais bem aquinhoado relativamente á riqueza publica de cada estado.

Farei, antes de provar a proposição supra, a declaração de que sou monarchista. Aceito o principio que o monarcha é sagrado, inviolavel e irresponsavel. A' asses predicados acrescentarei os seguintes—o monarcha não pôde fazer mal e até nem pensar mal, o remedio é facillimo—é nunca deixa-lo fazer nem pensar mal: d'este modo o monarcha torna-se sagrado, inviolavel e irresponsavel.

Agora demonstrei que a familia imperial é mui generosa e até prodigamente dotada. Custa a familia imperial annualmente á nação—mil trezentos e oitenta e sete contos no estado normal.

Quando ha pouco casaram-se as princezas, foi quasi de quatro mil contos a despeza da familia.

Admirar-se-hão muitos ao saber que o culto imperial custa mais do que o culto de Deus em todo o imperio.

O culto publico e os seminarios episcopaes custam annualmente cento e cincoenta e trez contos oitocentos e nove mil réis menos do que o culto imperial.

Asseverou-se energicamente no anno passado que o funcionalismo roia as estranhas do Brazil: reclamou-se por-

tanto a reforma das secretarias do Estado. Pois bem, as sete secretarias, desde os ministros até as ordenanças, e todas as presidencias das provincias custam annualmente cento e noventa e sete contos, duzentos e noventa e cinco mil réis menos do que custa a familia imperial.

As faculdades de direito, as de medicina, a instrucção primaria e secundaria do municipio da corte, a academia de Bellas Artes, o Instituto Commercial, o dos meninos cegos, o de surdos-mudos, o estabelecimento de educandas no Pará, a bibliotheca publica, o muséu nacional, o instituto historico, a imperial academia de medecina, o lyceu de artes e officios, a hygiene publica, o instituto vaccinico, a inspecção de saude dos portos, lazaretos, o hospital dos lazarus, os socorros publicos e melhoramento do estado sanitario—custam annualmente duzentos e setenta contos cento e quarenta mil réis menos do que a familia imperial.

A camara dos senadores, a camara dos deputados, as ajudas de custo aos deputados e o conselho de Estado—custam annualmente seiscentos e dezoito contos duzentos e vinte mil réis menos do que a familia imperial.

Todas as relações, todos os tribunales do commercio, todas as justicas de primeira instancia—custam annualmente trinta contos quinhentos e sessenta mil réis menos do que a familia imperial.

O pessoal e material da policia, a guarda nacional, o corpo militar da policia e a guarda urbana—custam annualmente quarenta e cinco contos menos do que a familia imperial.

A secretaria de estado dos negocios estrangeiros, as legações e consulados pagos ao cambio de vinte seté, os empregados em disponibilidade, as ajudas de custo ao cambio de vinte sete, as extraordinarias no interior e exterior, as commissões de limites e de liquidação de reclamações—custam annualmente quinhentos e vinte nove contos quinhentos e trez mil trezentos e vinte oito réis menos do que a familia imperial.

A secretaria de estado dos negocios da marinha, o conselho naval, o quartel geral da marinha, o conselho supremo militar, a contadoria, a intendencia, accessorios e conselho de compras, a auditoria e executoria, o corpo da armada e classes annexas, o batalhão naval, a companhia de invalidos, os navios desarmados, os hospitaes e pharões—custam annualmente doze contos e duzentos rs. menos do que a familia imperial.

Todos os pensionistas e aposentados do Estado—custam annualmente oitenta e hum contos duzentos e oitenta mil seiscentos e vinte nove réis menos do que a familia imperial.

O thesouro nacional e todas as thesourarias de fazenda no imperio—custam annualmente cento e sessenta e oito contos trezentos setenta e seis mil réis, menos do que a familia imperial.

Os telegraphos, as terras publicas e a colonisação, a catechese e civilisação dos indios, sociedade auxiliadora da industria nacional, o melhoramento da agricultura, o descobrimento e exploração de minas, o jardim botanico, o passeio publico e o corpó de bombeiros—custam annualmente (parece incrível) duzentos e sete contos trezentos setenta e sete mil réis menos do que a familia imperial.

As obras publicas geraes, o auxilio ás provincias e o correio geral—custam annualmente vinte tres contos duzentos e setenta dois mil réis menos do que a familia imperial.

Finalmente, a renda annual de importação das seguintes alfandegas:—Santos,

Parahyba, Porto-Alegre, Paranaguá, Uruguayana, Alagóas, Santa Catharina, Aracajú, Parnahyba, Rio Grande do Norte e Espirito Santo, não chega a sustentar a familia imperial, por ainda faltar quarenta sete contos trinta e oito mil trescentos e vinte oito réis.

Nem a renda provincial das seguintes provincias—Amazonas, Piahy, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Paraná, S. Paulo, Matto Grosso e Goiaz—chega a dotar annualmente a familia imperial, por faltar ainda cincoenta e dous contos oitocentos e oitenta setemil quinhentos e setenta nove réis.

Até nem a renda de exportação das seguintes alfandegas—Rio Grande do Sul, Ceará, Porto-Alegre, Paranaguá, Uruguayana, Santa Catharina, Aracajú, Parnahyba, Rio Grande do Norte e Espirito Santo—chega a sustentar a familia imperial por um anno, porque ainda seria necessario quatro contos cincoenta e quatro contos seiscentos e quarenta oito mil quatrocentos e vinte dois réis.

A familia imperial, além dos mil trezentos e oitenta e sete contos annuaes, tem o usufructo de dous mil escravos, de centenares de leguas quadradas, palacios, &c. Além disso os baptizados, casamentos e dotes são feitos a custa da nação.

Qual é a nação europeá que relativamente gaste tanto com seu monarcha?

E em troco de tanto dinheiro o que recebe a nação?

Recebe, na phrase official, a ordem, a paz interna, os esplendores da monarchia, isto é, as commendas, as fardas bordadas, os baronatos á custa dos negrinhos forros, em summa todas essas vantagens que liberaes e conservadores, unanimente designam pelo nome de *corrupção*.

Mas vale a pena!

*Um monarchista.*

(Extr. do *Diario do Povo*.)

## PUBLICAÇÕES GERAES.

### Correspondencia.

Picos, 6 de outubro de 1868.

Diversas occupações e incommodos privarão-me de escrever e mandar pelo correio passado o meu communicado, como havia promettido: espero, porem, que os leitores me desculparão essa falta e mais alguma, que por acaso haja de commetter. O meu programma será sempre o mesmo: censurar os desmandos das autoridades, nos limites traçados no § 4.º do art. 179 da nossa constituição do imperio, importando-me pouco com as pessoas e deixando mesmo de nomealas quando a narração dos factos me não obrigar á fazel-o, pois o meu fim é somente ser util á humanidade e especialmente aos opprimidos, fazendo conhecer ao mundo civilisado, e aos altos poderes do estado, se se dignarem passar a vista sobre um jornal opposicionista de uma pobre e pequena provincia, o que se passa em uma das mais centraes das villas do Piahy, a pezar do juramento prestado pelo nosso imperador de guardar e fazer guardar todas as leis do imperio, e prover ao bem geral do Brazil.

É admiravel o que por aqui vai occorrendo e a mudança que em pouco tempo se ha operado nesta infeliz villa e seu municipio!

Ninguem ha dous mezes poderia prever que uma localidade tão pacifica se visse hoje cheia de susto e terror.

Então a autoridade garantia a existencia e propriedade do cidadão e todos transitavam livremente sem temor de

serem assaltados: hoje, ao contrario, as proprias autoridades diffundem por toda a parte o susto, ameaçando a todos e promettendo tudo devastar em sua marcha desenfreada!.

E, segundo nos parece, a historia do que se passa actualmente neste municipio é a mesma historia *mutatis mutandis* de toda a provincia e quiza do imperio todo. Mas, d'onde vem tão grande mudança; por que procedem tão mal os homens do poder? Por que pertencem a um partido em completa minoria na provincia, maxime nesta localidade, e desejão vencer as futuras eleições, sem outro elemento mais do que as bayonetas do governo, as traficancias e fraudes, para as quaes tem se mostrado atilados e sem pejo.

Com effeito, a população deste municipio pertence quase toda ao partido liberal, pelo que não lhes é facil atacala e tomar aforça armada a egreja matriz, impedindo o ingresso d'esse partido, como se fez nas eleições municipaes nas freguezias de Oeiras, de Jaicós, e Valença, que circundam a esta,—ao passo que aqui (para onde foi dado *ab alto* o mesmo plano) não ousaram pol-o em pratica e nem ao menos pretenderam estorvar, barulhar, ou embaraçar as eleições, que correrão e concluirão-se placidamente, conforme já noticiei.

Entretanto, não obstant isto, acabamos de saber por cartas de Oeiras, que aqui fora forgicada uma duplicata clandestina, e remetida á S. Exc. o Sr. Dr. Olimpio de Castro, com o fim de tornar nulla a unica eleição, que houve nesta freguezia procedida com toda a regularidade, sem a menor brecha por onde se podessem pegar e contra a qual não houve, nem podia haver, o menor protesto ou reclamação, quer da parte dos conservadores,—que nem se quer forão á egreja,—quer da parte da camara municipal, pelo que esta expedio, de conformidade com art. 105 da lei de 19 de agosto de 1846 e avisos de 31 de outubro de 1848 e 29 de abril de 1849, os diplomas aos eleitos, convidando-os á tomar posse e prestar juramento no dia 7 de janeiro vindouro.

Não sei pois como creia em tanto escandalo e immoralidade!! Não é que julgue os homens da actualidade incapazes d'ellê, não; pois já sabia mesmo que haviam tido intenção de fazer duplicata e até que houvera principio de execução, que não tivera effeito por uma circumstancia independente da vontade da maior parte dos agentes dessa farça ridicula e miseravel.

É com pesar que desço aqui aos nomes proprios, por que a narração dos factos obriga-me a pôl-os em scena. Tenhão paciencia!... Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle, diz o adagio.

Constou-me logo, que, tendo os vermethos reconhecido a impossibilidade de executar o plano transmittido da capital, pela extraordinaria desigualdade do numero, mandarão no dia 7 de setembro o capitão Possidonio de Souza Martins á cidade de Oeiras, distante desta villa 20 leguas, buscar copias, para uma duplicata que pretendião fazer e que devia ser assignada pelo coronel Clementino de Souza Martins, outr'ora liberal, e 1.º juiz de paz feito por este partido!

E de feito, chegou o dito capitão áquella cidade na madrugada do dia 8, onde ás mesmas horas mandou pelo capitão Manoel Ignacio de Souza Martins, bater á porta do Dr. Raimundo Mendes de Carvalho, juiz municipal de Valença, e convidal-o para redigir a duplicata; mas, o dito Dr., apesar de conservador, recusou-se, dizendo que não concorria nem directa nem indirectamente para

um crime de falsidade. Depois disto procurarão os Srs. capitães Benedicto Britto e Jeronias Mello, que se prestarão a dar ao capitão Possidonio as copias exigidas.

Mandarão ao mesmo tempo chamar á sua fazenda o 1.º juiz da paz, que veio a esta villa no dia 8 ao meio dia e retirou-se no dia 9 pela manhã, sem ter ao menos ido á igreja presenciar o processo eleitoral.

Constou-me mais que este affiançára, muitos dias—depois, ao mesmo Dr. Mendes de Carvalho, e a outras pessoas, que se recusara a assignar a duplicata, por que lhe ficava isto muito mal: porem a verdadeira causa da sua recusa foi o parecer-lhe que ella não podia vigorar e o temor, que tinha de ser sacrificado pelos seus novos amigos, nos quaes não tinha ainda plena confiança. Todos os conservadores d'aqui, desde o maior até o menor, negam a existencia della.

Mas, tenho concebido suspicacias de que essa noticia não é destituida de fundamento.

Soube que o Dr. Simplicio escrevera aos seus amigos por um positivo, que aqui chegou á 20 do passado, censurando-os pela sua fraqueza, por não terem ao menos mandado barulhar a eleição e instando para que fizessem duplicata, fosse como fosse, que seria approvada ou daria motivo á nullidade da eleição.

Depois desta garantia, supponho, a foram levar á fazenda Tabúa para ser assignada pelo 1.º juiz de paz, sem o concurso de nenhum dos 40 eleitores e supplentes; e que este, apesar dos declarações ha poucos dias feitas ao Dr. Mendes de Carvalho, se resolvêra assigna-la.

Entretanto, ella não foi escripta em livro, nem tão pouco remittida á camara municipal, como determina o art. 103 da lei regulamentar das eleições.

Duvido que o Dr. Mendes de Carvalho conteste uma só das proposições que ficão emittidas com referencia á sua pessoa, não só por tel-as elle referido a diversos individuos, que estão promptos a jurar-o, como principalmente por que forino do seu caracter o melhor conceito. Ora, se o não fizer, não deverá ser o seu silencio tomado como uma confirmação tacita e uma prova irrecusavel da veracidade dellas?

E como quereria o Sr. Dr. Simplicio que seus amigos barulhassem a eleição, se estavam em uma minoria tal que não tinham a decima parte dos votantes presentes?! Quereria que fossem á igreja com o destacamento desparar-nos apenas as armas para depois allegar-se isso contra a eleição e para nos accusarem de termos provocado á desordem!... Era, sem duvida, mais uma mina rica que terião para explorar e que já teria hoje sem duvida saciado a sede de vinganças e perseguições, que os devora, e era o meio, pelo qual o destacamento devia manter a ordem, como a comprehendem os homens da ordem.

Em janeiro provavelmente será a sua ordem restrictamente observada, pois desde o poderoso até o mais vil espolta já propalla que os liberaes não poderão nesse tempo entrar na igreja, ou serão della expulsos! Meu Deus!...

Em que epocha estamos?! Nem podem dizer que são represalias, pois não ha quem se atreva a negar a tolerancia dos liberaes desta localidade; existindo uma prova inconcussa nestas palavras do noticiario do jornal conservador «Piauhay» n. 26 de 28 de janeiro deste anno: «A Imprensa (jornal) attribue a odiosidades politicas de Picos a resis-

tencia que o povo tem feito ultimamente ao recrutador d'alli, tenente Raimundo Pereira de Carvalho (conservador extremado). Era melhor que attribuisse ao excesso da vexação, que o povo tem soffrido. Picos não é, nesta provincia, o municipio onde as odiosidades politicas estão mais exageradas e talvez não haja ali um homem de certa representação capaz de insuflar o povo para pegar em armas.» E o principal redactor deste jornal, o Dr. Coelho Rodrigues, hoje um dos candidatos dos vermelhos, é filho desta localidade, onde tem irmãos e parentes e devia por isso estar bem a par dos negocios d'aqui, d'onde saíra havia pouco tempo.

Assim, pois, não se pode dizer que havião aqui odiosidades politicas, que reclmassem a vinda de um official ás carreiras nas vespéras das eleições municipaes com ordem, ao commandante do 7.º batalhão, é ao commandante superior, —vermelhos,—para destacarem 30 praças da guarda nacional ou mais, conforme tem geralmente declarado.

Porque essa ordem veio sómente ao commandante do 7.º batalhão, e não ao do 28? A resposta é de simples intuição,—um é liberal e outro é vermelho.

Para que addir-se 30 praças ou mais, alem do destacamento que já existia, se neste municipio as paixões politicas não estavam exageradas, se não havia nelle um homem de certa representação capaz de insuflar o povo á desordem?! De duas uma: ou queria-se por este modo exageral-as, mandando-se provocar o povo,—ou foi simplesmente uma medida financeira tomada geralmente para todos os municipios por ordem de Sua Exc. o Sr. visconde de Itaboraay, que pretende, por este e por outros meios identicos, salvar o paiz da crise em que o achou comprometido em consequencia da guerra que sustentamos com a republica do Paraguay. Não se tendo, porém, os homens da situação resolvido a expellir os liberaes da igreja não foi logo preenchido o numero de guardas que devião ser addidos, apesar das terminantes ordens, que se dizia então existirem de S. Exc. para o repentino preenchimento do destacamento.

Agora procurarão preencher-o; e com esta arma tem conseguido aterrorar o povo, que tem um medo inaudito de ser addido, principalmente por serem os guardas addidos maltratados pela fome, ameaçados de chibata, e por terem sido muitas vezes recolhidos e conservados na cadeia publica, de envolta com criminosos, sem crime algum; existindo aliás quartel e casa de camara, e outros edificios, que se podia destinar para prisão, se se quizesse guardar o disposto no art. 116 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, que, como lei do imperio, devia ser respeitada. Tratando deste assumpto, não posso deixar de dizer de passagem que os avisos são feitos com a maior irregularidade possível, como sõe acontecer com tudo quanto fazem os homens, que se reputão senhores absolutos de tudo e acima da lei.

O alferes commandante do destacamento, que pertence á guarda nacional de Oeiras, é quem dirige os officios, por ordem do tenente-coronel commandante do 7.º batalhão, não aos commandantes de companhias; mas, aos sargentos, ordenando-lhes que avizem tantos guardas, sem isenção, com tanto que seja do serviço activo. Vi um officio destes, em consequencia do qual forão avisados e constrangidamente addidos Manoel Pereira da Silva-Rosado, guarda da 1.ª companhia do 28 batalhão, e Antonio Ferreira de Britto, tambem deste batalhão, sem que o commandante soubesse de cousa alguma; talvez o mesmo te-

nhá acontecido com os outros. Não é tudo: Manoel Pereira da Silva, residente no municipio de Jaiós e alli qualificado guarda nacional, veio aqui e obteve do Dr. Firmino Martins consentimento para fazer vellas do cêra de carnahuba na fazenda Boqueirão, onde são apossados os manos e mãe do mesmo Dr. Não se vendo outro meio de expellir a esse pobre homem, carregado de familia, do seo serviço, empregarão o seguinte. O tenente Francisco Rodrigues de Souza Martins o mandou chamar e encarregou de vir aqui trazer um officio ao alferes Negreiros, commandante do destacamento. O pobre homem, julgando fazer-lhe um obsequio, cahio no laço e foi aqui obrigado a ficar addido. Por mais que representasse ser guarda de um municipio diverso, não foi attendido e nem se lhe permittio ao menos voltar ao seo rancho para buscar a roupa e rede de que precisava. Tem avisado a muita gente, que dispensão logo que promettem o voto ao lado do governo. Já houve um vermelho, que alias parecia prudente, que respondeu a uma leve censura que se lhe fez por causa de prisões illegaes: ainda não virão nada; isto agora é principio!...

Etudo isto se passa a vista de todos, em territorio de um imperio, cujo monarca jurou solemnemente guardar e fazer guardar todas as suas leis, e prover ao bem geral do seo povo!! Entretanto, parece que já não existe lei alguma no Brasil, e que os homens do poder estão encarregados de prover o mal geral do paiz.

O recrutamento, que já a muitos dias começou em territorio de Oeiras nos limites deste municipio, contra o disposto no art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846, que, como lei do imperio, devia ser guardada, brevemente começará aqui sem distincção de posições sociaes e sem attenção ás isempções legaes, segundo tem annunciado aquellos que o vão empregar; tendo as tropas de Oeiras entrado até a fazenda—Buraco—deste termo, onde prendêrão algumas pessoas que depois soltarão. Um filho do meu prestimoso amigo tenente-coronel Lourenço Pinheiro da Conceição, e outros moços das principaes familias do lugar, estão predestinados á ser victimas da sanha dos homens da epocha. A unica isempção, que se attendêrã, dizem elles, é a promessa do voto ao lado do governo!

Aquelles que votão contra o governo devem ser perseguidos como rebeldes!

Quem amana o povo e lhe ensina a soffrir resignado até as fogueiras da inquisição, se as quizerem fazer reaparecer no seculo 19,—é sedicioso!...

Que doutrinas, santo Deos, são apreogadas pelos agentes do poder com o maior desembaraço do mundo!? Dizem que hão de amarrar e pôr na cadeia—velhos e mulheres sob o escandaloso pretexto de descobrirem filhos e maridos occultos; mas, felizmente, por ora, é o vento que sibila, o trovão que ribomba, e o relâmpago que fuzila: a chuva e o corisco ainda não se desprendêrão das nuvens; e, quando se desprendam, tenho fé que o habeas-corpus, não será negado á esses infelizes.

Não tem o governo feito constar que Humaytã foi tomada; e não era, na opinião do seu querido Caxias (causador voluntario, segundo penso, do prolongamento da guerra) o unico obstaculo á conclusão della?! Se, pois, está concluida, ou prestes a isso, para que esse recrutamento indefinido e vexatorio nas proximidades das eleições e até durante o seu periodo? A resposta ainda é obvia. O recrutamento é a arma de que não prescindem os partidos fracos; e,

nesta localidade, onde os conservadores ainda não ganharam uma só eleição,—nem mesmo nos 14 annos do seu reinado,—elle não pode deixar de ser empregado com afan, tanto mais quanto confiam os homens da situação que serão apoiadas todas as suas façanhas.

E não veem os homens da actualidade que as perseguições e a immoralidade não dão, senão um triumpho vergonhoso e precario?! Não veem que os homens de crengas e de principios, embora pobres e ignorantes, não se curvãodiante da tyrannia e do despotismo?

Não veem que os fracos e os de character versatil, que já se bandeirão e que se bandearem ainda, lhes voltarão as costas no momento em que o poder lhes escapar das mãos? Não veem, finalmente, que o triumpho das duplicatas clandestinas não é triumpho; e que elle, longe de engrandecer o homem, o opprime e abate pelo remorso do crime e o faz curvar a fronte, sob o peso da infamia e da vergonha?!

Desse modo, o homem de bem nunca quererá triumphar.

Coitados!... Esquecem que o escravo obedece odiando a escravidão, e que o homem verdadeiramente livre tem sempre uma resignação obstinada; e, muitas vezes, sorrindo, morre abraçado á bandeira da liberdade? Esquecem que em politica, como em religião, as perseguições produzem effeito contrario ao que se deseja, e que o sangue de um martyr sempre fez surgir mil proselytos? Coitados!! Estão esperando a nullidade da eleição municipal, e á approvação da tal duplicata clandestina. Mas, se isso acontecer, não corarão diante mesmo dos seus amigos?! Poderão dizer á alguém que vencerão a eleição?! Seria preciso para isso que estivessem todos com a consciencia estragada: entretanto, não querendo formar tão ruim juizo dos homens, sou levado á crer que esse—oudunã—lhes custaria muitas noites mal dormidas, muitos remorsos e muito medo dos tribunaes.

Foi removido para Peractruca, distante daqui perto de 100 leguas, o Dr. promotor publico Firmino de Souza Martins.

Porque foi removido este funcionario publico, que tem sempre se distinguido nos cargos de promotor, daqui e de S. Gonçalo, pelo seu zelo, moralidade e imparcialidade no cumprimento dos seus deveres, como podem attestar os respectivos juizes de direito, e especialmente o de S. Gonçalo, que, sendo conservador extremado, não será suspeito aos homens do poder?! Ahi está, alem disto, o n. 39 do jornal conservador de 27 de junho deste anno, no seu noticiario, declarando que o promotor publico, em uma questão de vida e de morte dos seus amigos, não se prestou á appellar de uma sentença justa, não obstante os muitos empenhos que teve, o que prova que o Dr. Firmino sempre antepunha aos interesses do seu partido e dos seus amigos—o interesse da justiça.

Até agora não se disse nos jornaes uma palavra contra um acto seu.

Mas, porque o removeu para tão longe, S. Exc. o Sr. Dr. Gomes de Castro, nos primeiros dias de sua administração, sem que ao menos pesasse em seu espirito os sentimentos de colleguismo; pois, segundo nos informão, formarão-se ambos no Recife ao mesmo tempo?

Existiria dessa epocha entre ambos alguma prevençãõ ou inimidade?

Ignora-se; mas, attribuo unicamente essa remoção á não pertencer o promotor ao partido dominante e se precisar desoccupar o lugar para outro, embora leigo, que auxilie aos homens da situa-

ção no assalto das urnas e nas perseguições por motivos electoraes.

Consta-me que o Dr. Firmino não irá para Peracuruca, pois tem grande familia, composta de mais de 50 pessoas, pela maior parte crianças.

Não poderia emprender tão grande jornada, para ter o mesquinho ordenado de seis centos mil reis, principalmente nesta epocha em que a secca é extraordinaria e não se pode achar cavalgadura que resista a menor viagem. Aquelles, que pedirão a sua remoção não ignorarão nenhuma destas circumstancias, e tiverão o mau coração de impedir que elle completasse quatriennio, para o qual talvez lhe faltassem poucos mezes.

E' assim que procedem os homens da actualidade, não obstante saberem que não existia na provincia um só bacharel conservador, que deixasse de ser empregado em promotorias e juizados municipaes por motivos politicos.

O delegado de policia, major Manoel Clementino, passou o exercicio ao seu immediato, tenente-coronel Arsenio, que o tem estado accumulando com o commando do 7º batalhão, sem importar-se com o disposto nos arts. 13 e 16 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850; e 24 do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno.

Tenho provas deste facto; mas, os homens da actualidade dizem que por ora não ha lei, e que só de maio em diante as haverá, feitas pela futura assembléa!

Desejára saber, se o commandante superior daqui pode conservar-se no commando; estando mesmo fóra do municipio—na cidade de Oeiras,—como o tem feito mais de uma vez e continuará a fazer, sem duvida. Em outras cousas quizera ainda tocar, porem esta já está demasiadamente longa.

Ficará para outra occasião.

O Liberal velho.

**A pedido.**

Peracuruca 24 de outubro de 1868.

**Srs. Redactores da Imprensa**—Conscio da mesquinhez de minhas habilitações, jamais teria a ousada pretensão de escrever para o publico, a não ser impellido a isso, por motivos tão imperiosos, quaes são—trazer ao conhecimento do publico moralizado; as vexações e tropelias, com que me tem martyrisado o actual commandante superior, e delegado de policia deste termo—coronel João Martiniano Fontanelle.

Victima sacrificada em holocausto no altar impuro de seus desattinos, estou espiando um grande crime, que cometti, e para o qual o Sr. Fontanelle havia jurado a seus Deoses, a mais inexoravel punição!

Este crime, é o de—lesa—prepotencia—

Sou criminoso, por que cedendo aos impulsos de um coração que tende para a liberdade emancipei-me cedo da tutela que pésa sobre este termo—e risquei meu humilde nome da lista dos humildes servos addictos a Gleba. Com tudo, apesar de haver-me emancipado de sua tutela, respeitei sempre sua posição social; e o tenho acatado sempre no caracter de chefe da guarda nacional deste termo, a qual tenho a honra de pertencer.

No espaço de mais de 4 annos, em que servi empregos policiaes neste termo, prestei ao Sr. Fontanelle toda consideração e respeito, e concorri até para que sua reputação e honestidade não soffresse mancha, arredando planos que

concorrerião por certo para sua completa desmoralisação.

Tendo sempre em mira pautar os meus actos, quer publicos, quer particulares, pelas linhas que circunscrevem a justiça e a honestidade, foi meu principal cuidado quando acceitei a pesada e melindrosa tarefa de recrutador, neste termo, procurar exercel-a de forma que em meus actos, não se pudesse encherger a mais leve sombra de perseguição ou parcialidade.

Tenho consciencia intima de haver attingido a esses fins, e tanto é isso claro, que recrutei pessoas que dizião pertencer ao credo politico que adopto, e deihei as casas dos potentados do termo pejudadas de rapazes solteiros, vadios, e aptos para o serviço da guerra, que abrigavão-se sob suas proteções, aonde com effeito encontrãrão uma especie de imunidade!

Assim procedi, por que pertencendo elles á politica que me é adversa, não quiz que tomassem qualquer acto meu, como perseguição ou vingança politica, e d'est arte respeitei sempre suas casas, como cavalleiro—Hoje reconheço que foi inutil e infructifera essa deferencia que exerci para com inimigos tão desleaes que não aprecião as conveniencias do respeito mutuo, e desconhecem as vantagens do cavalleirismo—

Conheci logo que a volta do poder, para as mãos do Sr. Fontanelle, lhe vendaria os olhos, e embotaria a consciencia—por que, o vi, apenas teve noticia da ascensão de sua politica, formar soberbos castellos no ar, para cuja construção ameaçava dissolver os alicerces da velha sociedade!!

E com effeito, apenas recebeu a nomeação de delegado de policia deste termo, o seu primeiro acto foi mandar recrutar um rapaz, que tinha em minha companhia, que havia creado desde o berço, meu afilhado, e que por estes principios lhe consagro amizade.

Não satisfeito ainda o Sr. Fontanelle, mandou no mesmo dia recrutar um individuo aparentado de minha mulher, residente no termo de Marvão, e que lhe tinha vindo fazer uma visita de familia!

Ainda não tendo o Sr. Fontanelle saciado a sua ardente sede de vingança, e para consumação de sua obra *meritoria* mandou ainda recrutar um rapaz, que tracta do gado vaccum e cavallar que crio neste termo!

Este rapaz, alem de uma conducta morigerada, exemplar e digna de louvores que sempre trilhou nesta villa, tem sido um verdadeiro ludibrio das inconstancias de uma sorte adversa—tem passado atravez das mais rudes provas da vida, e bebido com heroica resignação amargos golles de fêl, na taça ingrata dos infortúnios!

Nestas tristes condições, era esse infeliz—mais credor da complacencia e commiseração do Sr. Fontanelle, do que proprio para alvo indirecto de seus caprichos e covardes vinganças. Nestas condições me acho, e graças ao espirito de justiça do actual administrador desta provincia não tenho ainda succumbido aos golpes certos atirados pela mão dextra desse gladiador da arena dos desabafos. Embora porem soffra o effeito terrivel das picardias do Sr. Fontanelle, não desanimo; ainda mesmo do ultimo degrão da escada do patibulo terei energia, constancia, resignação e firmeza de caracter. Dêem Srs. redactores, publicidade a estas linhas para linitivo do

Seu assignante e amigo.

Francisco Antonio de Souza Xirrite.

**A pedido.**

José Marianno da Silva—deste termo offerece aos Srs. capitães Antonio Saraiva de Carvalho e José Candido de Carvalho as 4 posses de terra que possui, com as poucas rezes situadas, nos lugares Malhada alta e Pico — e pede mesmo a S. S.ª que comprem-lhe estas posses egados para poder viver descansado, visto como sendo pobre não pode questionar com S. S.ª sobre posse e nem tambem está disposto a ser todos os dias victima da vontade caprichosa S.S.ª, e procura evitar q' se lhe possa de imputar a pratica de actos maus, mandados fazer talvez por quem queira ou pretenda perseguil-o.

Nas proximidades da casa do annunciante mandou o Sr. capitão Antonio Saraiva fazer um cural e uma casa de palha; e quasi que já o fogo a consome se não fóra os esforços da mulher do annunciante, e de pessoas, a seu pedido em sua ausencia.

Confia o abaixo assignado que S. S.ª o attenderão.

21 de outubro de 1868.

José Marianno da Silva.

**A pedido.**

Tres vezes tem-se pedido de boca, agora se pede uma quarta e por escripto ao Sr. director dos educandos que deixe o menino Innocencio José de Farias, aprendiz de ferreiro, continuar na sua tenda: por quanto desde a festa dos educandos que SS. o tem em sua caza—a seu serviço, e creio até que dorme mesmo por lá.

Sendo agora o pedido por escripto até impresso, é de suppor que o Sr. director disperte—e attenda.

Rua de Paysandú 31 de outubro de 1868.

O Bolão.

**NOTICIARIO.**

**Seminario das Mercês.**—Lê-se no Paiz.—«Foi nomeado por acto do Exm. Sr. Bispo Diocesano, de 7 do corrente, para lente de philosophia racional e moral deste importante estabelecimento de instrucção o Rvm. Sr. padre Raimundo Alves da Fonseca, actual vice-reitor e secretario do mesmo.

Não podia ser mais acertada a nomeação, pois que esse joven e talentoso sacerdote em si resume todas as qualidades para bem desempenhar o lugar.

Dolado de intelligencia elevada e culta, o nomeado recommenda-se pelos solidos conhecimentos que o ornã, e por isso lhe antevemos um magisterio brilhante em gloria e fecundo em successos.

De ha muito que se dedica á serios estudos de historia e philosophia, sciencias que se prendem e auxiliã. Conhece á fundo as sagradas escripturas, dos quaes tem feito um ponto de partida para basear seus conhecimentos, e ha conseguido esse desideratum, bebendo nos mais abalizados interpretes e commentadores a verdadeira sciencia, o que tem contribuido para dar-lhe uma illustração não vulgar em sua idade.

Ornado de tão precisos estudos, é orador fluente, de locução facil e animada, mimica natural e correctã, elegancia e virilidade do estylo, enthusiasmo das expressões, e dignidade da phrase, que dão bello realce ás suas produções.

Sendo este sacerdote pouco conhecido, é no entretanto um dos primeiros ornamentos do clero diocesano, e faz honra á provincia do Piahy, que lhe deo o berço.

Louvamos, por tanto, a feliz escolha do virtuoso e illustrado Prelado diocesano.»

**Advertencia.**—Aos pasquinhos autores, e consentidores, advertimos que se a sentença de nos insultar e a nossos amigos e convir no insulto de que já por dez vezes temos sido victimas, callados e tranquillos. Sabão que estamos dispostos á repellir por modo sempre mais pungente as injurias e torpezas que nos atirão.

Se é por conveniencia ou interesse que consentem e tolerão um pasquim, nós por necessidade de defeza teremos de prompto

meios mais efficazes talvez do que os pasquins.

Sentido pois . . . . .

**Fallecimento.**—Lê-se no *Publicador Maranhense* de 23 do mez passado: «Falleceu e sepultou-se hontem, no cemiterio da Misericordia, o reverendo capuchinho Fr. Dorotheo de Dronero, um dos missionarios que prestou maiores serviços á provincia.

«A' expensas suas foi mandada vir a imagem de Santa Severa, cuja irmandade foi por elle fundada no hospicio de São Thiago de sua propriedade.»

O fallecido Fr. Dorotheo era tambem geralmente conhecido nesta provincia, aonde missionou por varias vezes; sendo a primeira em 1845.

A terra lhe seja leve.

**ANNUNCIOS.**

Em principios de maio do corrente anno sumirão-se de perto desta villa dons burros de propriedade do abaixo assignado, sendo um castanho claro com um xucalho fino ao pescoço, velho, com um signal a semelhança de uma berruga ao pé do rabixo de um dos lados, e outro castanho escuro, novo, sem estar castrado quando sumio-se, com algumas marcas brancas de pisaduras; ambos são de tamanho regular, e tem a marca acima de outras. Os referidos burros fóra comprados a Estevão Ferreira Nonato; por isso é provavel que tenham fugido para Barras, Pedro 2º & lugares onde residia temporariamente o dito Nonato. Re-compensa-se satisfatoriamente a quem der delles noticia por carta, ou trouxel-os ao poder do abaixo assignado nesta villa, ou na capital ao Sr. Dr. Manoel Hilfonso de Sousa Lima. Villa do Principe Imperial, 17 de Setembro de 1868.

José de Souza Lima Junior.

**ATTENÇÃO**

Fortunato de Mello Pereira Bastos, na rua Grande, tem uma *Typographia* hem montada, com excellentes prélo. Vende-a por preço commodo.

—Candieiros de vidro para kerosene, com a respectiva manga, um 5.000

Jarros grandes de louça branca, com a respectiva bacia, para lavatorios, por 2:500

Jarros de porcellana dourada para flores, por 4:000.

Escarradeiras de porcellana branca, para salias, par 4:000.

Ditas de ditos dourada, idem 6:000

Alcool superior, em botijões de meio frasco, um 1:500.

Aseto doce em garrafas, uma 1:000.

Tinta verde inglez, em latas, libra 400.

Taxos de cobre, grande e pequenos, libra 1:200.

Baldes de zinco para poço, dos menores 2:500.

Ferros a vapor, para engomar, um 3:000.

Cassarola e chaleiras de diversos tamanhos; breu de superior qualidade—em arrobas; aço de Milão, e muitos outros objectos, (inclusive uma commoda de madeira fina, obra de muito gosto)—vendem-se, por preços deminutos—na Loja Economica.—

**Pilulas antsyphiliticas de Viveiros.**

Em casa do Sr. Fortunato de Mello Pereira Bastos, á rua Grande, é nesta cidade o unico deposito das verdadeiras pilulas antsyphiliticas de—Viveiros—manipuladas em Caxias na Pharmacia de Manoel de Cerqueira Ribeiro—possuidor da receita. Therezina 29 de agosto de 1868.

Carlos Frederico Ribeiro.

Vende na—Loja Economica—, bonecos e brinquedos para meninos a 3:500 reis—comprando-se de 6 até 10 dusias.

E' uma grande pechincha para as pessoas que negocião com—miudesas e quinquilharia!

No mesmo estabelecimento existe um grande sortimento de doces e geléa de marmellada, de araçá, goiaba e burity.

Ainda existem tambem algumas latas de de paio com feijão, de carneiro com ervilhas & Esse petisco, como todos sabem, tanto tem de saboroso como de nutritivo, e como existem poucas latas rriscão-se a ficar sem ellas os fregueses que se demorarem, o que se previne á todos, afim de não haver rasão para queixumes. . . .

Impresso por A. do Amaral Sobreira—1868